

## **Análise Do Filme “Bastardos Inglórios” (2009) Pela Perspectiva Teórica Do Interacionismo Simbólico<sup>1</sup>**

Leticia Floriani da SILVA<sup>2</sup>

Giovanna Possas Graçano COSTA<sup>3</sup>

Vanessa Hartmann ALVES<sup>4</sup>

Wellington Teixeira LISBOA<sup>5</sup>

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR

### **RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo analisar a produção cinematográfica Bastardos Inglórios (2009) através da perspectiva teórica do Interacionismo Simbólico. Assim, intenciona-se correlacionar alguns aspectos de análise fílmica, elucidados em recortes de cenas, considerando os postulados e conceitos apresentados por essa corrente de pensamento. A obra analisada trabalha com os símbolos e interações sociais do período nazista, de forma que se torna relevante percebê-los segundo a proposição teórica aqui discriminada.

**PALAVRAS-CHAVE:** cinema; comunicação; interacionismo simbólico; teoria da comunicação; análise audiovisual.

### **1. Introdução**

Bastardos Inglórios teve sua estreia em 2009 e é um dos filmes do renomado diretor Quentin Tarantino. A produção se passa em sua maior parte na França, num período em que o país estava dominado por Hitler e pelos ideais nazistas. Trazendo os elementos já característicos da obra do diretor (RODRIGUES, 2016), tem-se uma abordagem crítica e a presença de violência durante a trama, sendo que ao longo da narrativa é possível acompanhar a história de uma jovem judia (Shosanna Dreyfus) que teve sua família morta pelos nazistas e de um grupo de judeus que se infiltram no exército de Hitler, liderados pelo americano Aldo Raine, ambos os protagonistas em

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ03 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Comunicação Organizacional da UTFPR, e-mail: leticiasilva.2001@alunos.utfpr.edu.br

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Comunicação Organizacional da UTFPR, e-mail: giovannapossas@alunos.utfpr.edu.br

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Organizacional da UTFPR, e-mail: vanessaalves.1998@alunos.utfpr.edu.br

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Organizacional da UTFPR, e-mail: wtlisboa@utfpr.edu.br

busca de vingança. A produção está disponível no Brasil através das seguintes plataformas de streaming: Globoplay, Star+ e Amazon Prime.

Ao considerar-se a relevância temática e o diferencial na forma de abordagem, esta produção ficcional permite ser analisada a partir dos elementos filmicos que serão pautados pelos conceitos trabalhados por Laurent Jullier e Michel Marie na obra “Lendo as Imagens do Cinema” (2009), que se subdividem em níveis, sendo estes: o nível do plano, o nível da sequência e o nível do filme. Portanto, os aspectos de cada nível serão identificados ao longo do texto, buscando estabelecer relações entre a narrativa, as escolhas estéticas e técnicas e a teoria do Interacionismo Simbólico.

## 2. Fundamentação Teórica

No escopo das teorias trabalhadas na área da Comunicação, a abordagem se dará pelo Interacionismo Simbólico, que é um conjunto de premissas resultante dos estudos do filósofo George Herbert Mead na Escola de Chicago, nos Estados Unidos da América, entre os anos de 1920 e 1940, sendo que a denominação dessa perspectiva teórica foi cunhada por um de seus “discípulos” (RÜDGER, 2010), o sociólogo Herbert Blumer, que seguiu com os estudos na área, com um foco mais humanista e com base, também, na Psicologia Social.

O modelo triádico de Mead vem quebrar a dicotomia homem e sociedade e marcar a centralidade do conceito de interação. Os seres humanos, biologicamente complexos, capazes da reflexão e do uso da linguagem, se constroem reciprocamente enquanto sujeitos no âmbito de suas ações no mundo; é nesse lugar da intervenção que nós nos construímos e construímos a vida social. (FRANÇA; SIMÕES, 2015, p. 96)

Essa teoria busca criar relações e discussões sobre a identificação dos conceitos e símbolos e o quanto eles são significativos para o entendimento mais profundo das interações sociais. É possível entender, sob esse viés, que os significados têm grande importância no processo de interação dos seres humanos e, nessa dinâmica, a todo o momento de interação os sujeitos emitem e recebem sinais que são interpretados através das experiências prévias e de outras interações. Ou seja, os processos históricos da comunicação humana não possuem um único significado durante todo o tempo, tendo

em vista que sofrem diversas transformações a cada interação social, entre interlocutores distintos e em contextos variados.

Essa linha de raciocínio torna evidente a forma dinâmica na qual os símbolos são compartilhados e alterados em sociedade, dependendo sempre das interações vividas pelos indivíduos e grupos, como exemplificam França e Simões (2015), parafraseando o sociólogo Herbert Blumer, ao presumir que

[...] nem toda interação é simbólica, mas apenas aquelas que se constroem através de “gestos significantes” (distinguindo-os dos atos reflexos) e incluem um processo de interpretação por parte dos sujeitos. ‘Face à interação simbólica, a coexistência grupal humana representa necessariamente um processo formativo e não mero campo para a expressão de fatores preexistentes (BLUMER, 1980, p. 127 apud FRANÇA; SIMÕES, 2015, p. 101).

A partir do entendimento dessa perspectiva teórica, ainda que sinteticamente aqui elucidada, torna-se possível analisar objetos e traçar relações entre os conceitos apresentados, propósito centrado no exame da obra *Bastardos Inglórios*.

### 3. Análise do filme

Ao ressaltar algumas proposições conceituais do Interacionismo Simbólico que podem ser exploradas no roteiro de *Bastardos Inglórios*, identifica-se que a interação e os pressupostos de significado estão presentes em quase toda a trama, desde os elementos visuais presentes na arte e figurino através do uso da suástica e uniformes nazistas, como na interação entre os personagens e a forma que esses são representados. Através dos enquadramentos técnicos e estéticos, como nos ensinam Jullier e Marie (2009), é perceptível a intenção do diretor de representar os personagens nazistas, simbolicamente, como inferiores, o que vai ao encontro da premissa central defendida pelos teóricos do Interacionismo Simbólico

Segundo Blumer, o Interacionismo Simbólico está fundado em três premissas básicas: 1) os seres humanos agem no mundo fundamentando-se nos significados que este lhes oferece; 2) os significados de tais elementos são provenientes da ou provocados pela interação social que mantém com as demais pessoas; 3) tais significados são manipulados por um processo interpretativo. (FRANÇA; SIMÕES, 2015, p. 96)

Na análise aqui proposta, trata-se do nazismo e seus símbolos como objetos ou temas (algo que pode ser indicado) reconhecidos coletivamente pelas sociedades, ainda que sob múltiplas interpretações, uma vez que, de acordo com uma das proposições de Blumer (1980, p. 129), “Os objetos são criados, confirmados, transformados e desprezados. A vida e os atos do homem são necessariamente alterados conforme as mudanças ocorridas em seu universo de objetos”. Nessa linha de entendimento, os objetos, os temas, as realidades, sofrem alterações através de interações sociais, carregando mais de um significado, a depender do grupo que o analisa e/ou o constrói.

Com a citação acima referida, compreende-se o processo histórico de construção do objeto temático em análise, o nazismo, e como ele foi transformado por diferentes grupos. Em um dos trechos de *Bastardos Inglórios*, um exemplo claro da transformação efetiva de um símbolo é o momento em que os soldados judeus, ao realizarem uma operação de assassinato contra um grupo nazista, buscam manter um soldado vivo e o marcam na testa com uma suástica, com a intenção de que esse carregue, no corpo, frontalmente, o símbolo de que tanto se orgulhava e volte ao seus iguais para relatar o ocorrido, sinalizando a representação do poder do grupo opositor. Nesse caso, observa-se que a suástica talhada no rosto do soldado possui um significado diferente da suástica em seu uniforme e essa transformação semântica ocorreu por conta da interação dos personagens em conflito.

Assim, a suástica nazista carrega uma dicotomia no significado definida por qual sujeito é usada, seja por um oficial nazista ou por um dos soldados judeus disfarçados. Nessa perspectiva, é possível perceber o quanto as vivências sociais interferem na interpretação deste símbolo, uma vez que “Nossa ação é pautada pelo sentido que atribuímos às coisas ou indivíduos com os quais atuamos; nós agimos no mundo em função da leitura de significados que revestem as situações vividas.” (FRANÇA; SIMÕES, 2015, p. 97). Por isso, enquanto os nazistas enxergam tal signo como algo benéfico e uma forma de se classificar perante a sociedade, a fim de se orgulhar em fazer parte desse pensamento ideológico, para os judeus, esse símbolo é visto de forma contrária e, por conta disso, buscam a ressignificação como forma de resistência.

Um outro trecho demonstrativo da diferenciação de significados de um mesmo símbolo é quando a personagem Shoshana, jovem judia refugiada em Paris, permite que

o cinema em que é proprietária exiba um filme produzido para propaganda nazista e, estrategicamente, planeja o incêndio da propriedade a fim de assassinar grandes líderes do movimento. Nessa ocasião, Shoshana substitui a exibição do filme nazista por uma gravação própria e em seguida inicia o incêndio que causa a destruição do cinema que está repleto de bandeiras com a suástica como decoração, assim realizando a vingança e a vontade efetiva de queimar os pressupostos e simbologias característicos do regime nazista.

Como podemos ver no filme, focalizando um dos elementos visuais centrais, a suástica possui uma multiplicidade de interpretações, que só é passível de existência pela presença de grupos distintos de experiências prévias em situação de interação, tal qual os autores do Interacionismo Simbólico nos fazem compreender.

#### 4. Conclusão

O presente trabalho se compromete em utilizar como objeto de estudo uma obra cinematográfica e analisá-la segundo os postulados e conceitos propostos pela corrente do Interacionismo Simbólico.. *Bastardos Inglórios* é uma produção ficcional que carrega um peso ao explorar um assunto delicado, o nazismo, mas não deixa de ser representado com as características de produção já encontradas no diretor. Através de cenas de violência explícita e diálogos densos, Tarantino entrega, com seu roteiro e direção, uma obra marcante e com foco na variação de simbologias, discursos e interações que tornam possível a análise proposta neste estudo.

Tem-se como pontos de destaque as interações sociais e as simbologias históricas atreladas ao nazismo, o que parece gerar desconforto do espectador. São simbologias que, embora reconhecidas mundialmente, revestem-se de significados múltiplos, a depender dos sujeitos e grupos que as enxergam. A análise apresentada neste artigo se demonstra relevante, entre outros motivos, ao identificar e exemplificar as aplicações dos conceitos propostos pelo Interacionismo Simbólico em uma obra contemporânea de grande sucesso, assim elucidando a aplicação dos aspectos de uma teoria da comunicação na vida cotidiana.



## REFERÊNCIAS

FRANÇA, Vera V.; SIMÕES, Paula G. **Curso básico de Teorias da Comunicação**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2017. E-book. ISBN 9788551301746. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551301746/>. Acesso em: 13 dez. 2022.

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2009. 285 p.

RODRIGUES, Yann. **A estrutura própria de Bastardos Inglórios**. [S. l.], 26 set. 2016. Disponível em: <https://alemdoroteiro.com/2016/09/26/analise-de-filmes-bastardos-inglorios/>. Acesso em: 13 dez. 2022.

RÜDIGER, Francisco. **As Teorias da Comunicação**. Porto Alegre: Penso, 2010. 152 p. ISBN 9788563899002, 8563899007.

TARANTINO, Quentin. **Bastardos Inglórios**. Direção: Quentin Tarantino. Produção: Lawrence Bender. Roteiro: Quentin Tarantino. Fotografia de Robert Richardson. [S. l.: s. n.], 2009. Disponível em: Amazon Prime Video, GloboPlay, Star+, Apple TV e Google Plays Filmes e TV. Acesso em: 13 dez. 2022.